

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	4
5.3 - Descrição - Controles Internos	6
5.4 - Alterações significativas	9
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	10

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	11
10.2 - Resultado operacional e financeiro	25
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	27
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	29
10.5 - Políticas contábeis críticas	31
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	32
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	33
10.8 - Plano de Negócios	34
10.9 - Outros fatores com influência relevante	36

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1. Política de gerenciamento de riscos e controles internos

A Companhia possui uma política de gerenciamento de riscos publicada em 26/05/2015 e aprovada pela Diretoria Executiva que está em linha com as normas e políticas adotadas na empresa. A estratégia de gestão de riscos observada pela controladora indireta e pela Companhia tem como objetivo prover uma visão integrada dos riscos aos quais está exposta. Para tal, avalia não apenas o impacto das taxas de juros, taxas de câmbio, preços de produtos e insumos e outros custos sobre os resultados do negócio (riscos de mercado), como também o risco proveniente de obrigações assumidas por terceiros para com a empresa (risco de crédito) e aqueles inerentes aos processos operacionais. O principal objetivo é a manutenção da liquidez e evitar situações como quebra de covenants de sua dívida e da dívida de suas controladas o que poderia acelerar o pagamento das mesmas bem como da probabilidade de utilização de linhas de crédito adicionais em condições desfavoráveis.

a. Riscos para os quais se busca proteção Risco de aumento do custo de combustível

A fim de mitigar o risco de aumento de preço de combustível a Companhia utiliza instrumentos contratuais que permitem o repasse do aumento do combustível para seus clientes. Ainda assim, estão disponíveis no mercado futuro instrumentos que também permitem a mitigação deste risco e a Companhia estuda a utilização dos mesmos. No que tange à segurança do transporte e dos produtos transportados, a Companhia se protege com investimentos de remodelação da via, equipamentos de detecção de falhas, bem como um Centro de Controle Operacional com tecnologia avançada com vistas ao gerenciamento do transporte.

Risco de crédito

Para minimizar as possíveis perdas com inadimplência de clientes, a empresa e suas controladas adotam uma gestão conservadora na concessão de crédito, consistindo em análises criteriosa dos indicadores financeiros extraídos das demonstrações financeiras dos clientes como também da consulta de agências de proteção de crédito e risco. A empresa efetua a gestão do limite de crédito consumido para cada cliente como também adota uma política de cobrança agressiva com ações imediatas para cada nível de atraso de pagamento.

Risco de demanda pelos produtos transportados

O risco de demanda pelos produtos transportados está sendo mitigado por meio da melhoria na qualidade e do aumento do parque de equipamentos (locomotivas e vagões) existente na Companhia, bem como pelo aprimoramento dos sistemas que

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

apoiam a sua gestão. Além disso, a companhia utiliza instrumentos contratuais que garantam sua demanda ou receita relativa à demanda dos produtos a serem transportados. Cabe ressaltar, que como concessionária pública a companhia é obrigada a transportar o volume informado por seus usuários que se autodeclararam como usuários dependentes e para se autodeclarar usuário dependente os clientes assinam contrato de longo prazo que garanta o volume ou a receita.

b. Estratégia de proteção patrimonial (hedge)

A gestão integrada de riscos da empresa e de suas controladas busca avaliar os diversos fatores de risco de mercado e o impacto que tais eventos trariam para o fluxo de caixa da Companhia. Qualquer estratégia de mitigação de risco, quando necessária, deverá ser aprovada pelo Conselho Administrativo, com o objetivo de contribuir de forma significativa para a redução da volatilidade do fluxo de caixa para os níveis desejados.

c. Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

Além da política de concessão de crédito adotada, da celebração de contratos de longo prazo para o fornecimento de combustível e do investimento constante na melhoria da qualidade e expansão de nossos equipamentos, a Companhia não utiliza atualmente outros instrumentos de proteção patrimonial.

d. Parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

A política de gestão de risco corporativo determina que a Companhia avalie regularmente o risco associado ao seu fluxo de caixa, bem como propostas de mitigação de risco. Conforme já destacado, estas, quando necessárias, serão executadas com o objetivo de reduzir os riscos com relação ao cumprimento dos compromissos assumidos, tanto com terceiros, quanto com seus acionistas.

e. Se a Companhia opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

A Companhia não pretende operar instrumentos financeiros com outros objetivos que não a proteção patrimonial (hedge).

f. Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

A Companhia dispõe de uma estrutura organizacional própria de controle de gerenciamento de riscos. A política e as normas de gestão de riscos, que complementam os normativos de governança corporativa de gestão de riscos adotados

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

pela empresa é que determinam a diversificação de operações e a proibição de operações com derivativos de caráter especulativo. O Conselho Administrativo e o

Comitê Fiscal e de Auditoria são responsáveis pelas avaliações e aprovações das estratégias de mitigação de riscos que forem apresentadas e recomendadas pela Diretoria Executiva da empresa. A recomendação e a execução das operações de mitigação de riscos serão efetuadas, quando necessário, pela área responsável de risco.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2. Em relação aos riscos de mercado indicados no item 4.2, informar:**

a. Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.

A Companhia possui uma política de gerenciamento de riscos em linha com as normas e políticas adotadas na empresa. A estratégia de gestão de riscos observada pela controladora indireta e pela Companhia tem como objetivo prover uma visão integrada dos riscos aos quais está exposta. Para tal, avalia não apenas o impacto das taxas de juros, taxas de câmbio, preços de produtos e insumos e outros custos sobre os resultados do negócio (riscos de mercado), como também o risco proveniente de obrigações assumidas por terceiros para com a empresa (risco de crédito) e aqueles inerentes aos processos operacionais. O principal objetivo é a manutenção da liquidez e evitar situações como quebra de covenants de sua dívida e da dívida de suas controladas o que poderia acelerar o pagamento das mesmas bem como da probabilidade de utilização de linhas de crédito adicionais em condições desfavoráveis.

b. Os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:

i. Os riscos de mercado para os quais se busca proteção Risco de aumento do custo de combustível

A fim de mitigar o risco de aumento de preço de combustível a Companhia utiliza instrumentos contratuais que permitem o repasse do aumento do combustível para seus clientes. Ainda assim, estão disponíveis no mercado instrumentos que também permitem a mitigação deste risco e a Companhia estuda a utilização dos mesmos.

Risco de crédito

Para minimizar as possíveis perdas com inadimplência de clientes, a empresa e suas controladas adotam uma gestão conservadora na concessão de crédito, consistindo em análises criteriosa dos indicadores financeiros extraídos das demonstrações financeiras dos clientes como também da consulta de agências de proteção de crédito e risco. A empresa efetua a gestão do limite de crédito consumido para cada cliente como também adota uma política de cobrança agressiva com ações imediatas para cada nível de atraso de pagamento.

Risco de demanda pelos produtos transportados

O risco de demanda pelos produtos transportados está sendo mitigado por meio da melhoria na qualidade e do aumento do parque de equipamentos (locomotivas e vagões) existente na Companhia, bem como pelo aprimoramento dos sistemas que apoiam a sua gestão. Além disso, a companhia utiliza instrumentos contratuais que garantam sua demanda ou receita relativa à demanda dos produtos a serem transportados. Cabe ressaltar, que como concessionária pública a companhia é obrigada a transportar o volume informado por seus usuários que se autodeclararam como usuários dependentes e para se autodeclarar usuário dependente os clientes assinam contrato de longo prazo que garanta o volume ou a receita.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**ii. Estratégia de proteção patrimonial (hedge)**

A gestão integrada de riscos da empresa e de suas controladas busca avaliar os diversos fatores de risco de mercado e o impacto que tais eventos trariam para o fluxo de caixa da Companhia. Qualquer estratégia de mitigação de risco, quando necessária, deverá ser aprovada pelo Conselho Administrativo, com o objetivo de contribuir de forma significativa para a redução da volatilidade do fluxo de caixa para os níveis desejados.

iii. Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

Além da política de concessão de crédito adotada, da celebração de contratos de longo prazo para o fornecimento de combustível e do investimento constante na melhoria da qualidade e expansão de nossos equipamentos, a Companhia não utiliza atualmente outros instrumentos de proteção patrimonial.

iv. Parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

A política de gestão de risco corporativo determina que a Companhia avalie regularmente o risco associado ao seu fluxo de caixa, bem como propostas de mitigação de risco. Conforme já destacado, estas, quando necessárias, serão executadas com o objetivo de reduzir os riscos com relação ao cumprimento dos compromissos assumidos, tanto com terceiros, quanto com seus acionistas.

v. Se a Companhia opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

A Companhia não pretende operar instrumentos financeiros com outros objetivos que não a proteção patrimonial (hedge).

vi. Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

A Companhia dispõe de uma estrutura organizacional própria de controle de gerenciamento de riscos. A política e as normas de gestão de riscos, que complementam os normativos de governança corporativa de gestão de riscos adotados pela empresa é que determinam a diversificação de operações e a proibição de operações com derivativos de caráter especulativo. O Conselho Administrativo e o Comitê Fiscal e de Auditoria são responsáveis pelas avaliações e aprovações das estratégias de mitigação de riscos que forem apresentadas e recomendadas pela Diretoria Executiva da empresa. A recomendação e a execução das operações de mitigação de riscos serão efetuadas, quando necessário, pela área responsável pela função de risco.

c. a adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia não vê necessidade de alteração da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3. Em relação aos controles adotados pelo emissor para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, indicar:

a) As principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las

A Administração do Emissor realiza avaliação, testes e monitoramento dos controles internos apresentados nos processos operacionais, estratégicos e de impacto nas demonstrações financeiras.

A partir do Mapeamento dos Processos da Companhia, são verificados os eventos de riscos associados para identificar possíveis interferências no alcance dos objetivos dos processos. Após tal identificação, verifica-se os controles praticados para mitigação dos riscos. Quando não identificado o controle, as recomendações fortalecem a necessidade de sua criação com recomendações e acompanhamentos por Plano de Ação. Na existência de controles, estes são testados e monitorados e, havendo possibilidade de melhoria, são recomendadas ações a serem praticadas pelas áreas e acompanhadas pela equipe de Riscos e Controles Internos e, também, pela Diretoria a partir do acompanhamento da performance.

Os Controles Internos praticados são: controles operacionais e sistêmicos, para acompanhamento da produção e da qualidade da produção; controles financeiros para garantir o fluxo de caixa e liquidez da Companhia; controles corporativos com vistas a garantir a performance planejada entre outros mecanismos com objetivo de mitigar os riscos que afetam a capacidade de a empresa elaborar, processar e divulgar informações relevantes nas demonstrações financeiras. As áreas que têm interferência nas Demonstrações Financeiras, são acompanhadas e monitoradas periodicamente em relatórios mensais com a Diretoria e Conselho Administrativo.

b) As estruturas organizacionais envolvidas

A Companhia dispõe de uma estrutura organizacional própria de Gerenciamento de Riscos e Controles Internos. O Conselho Administrativo e o Comitê Fiscal e de Auditoria são responsáveis pelas avaliações e aprovações das estratégias de mitigação de riscos, implantação e/ou melhoria de controles que forem apresentadas e recomendadas pela Diretoria Executiva da VLI S/A. A área de Riscos e Controles Internos realiza a avaliação dos processos, identificando os controles existentes. Estes controles são avaliados quanto a sua eficácia e aderência e, quando necessário, são recomendadas ações, estratégias, para melhoria de processos, que são executadas pelas áreas e acompanhadas pelo Controle Interno. Além disto, a VLI S/A possui em sua estrutura uma área de controladoria atuante nos controles voltados para as demonstrações financeiras.

Um canal de Ouvidoria e *Compliance*, cujo principal objetivo é apurar as denúncias e manter a consonância das atividades da empresa com a legislação vigente, complementam essa estrutura.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

c) Se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

A área de Riscos e Controles Internos realiza a avaliação dos controles. Estas avaliações são refletidas em relatório apontando a eficácia e aderência dos controles e sempre que cabível, são recomendadas ações de melhoria. Conselho Administrativo e o Comitê Fiscal e de Auditoria são responsáveis pelas avaliações e aprovações das estratégias de mitigação de riscos (recomendações), implantação e/ou melhoria de controles que forem apresentadas e recomendadas pela Diretoria Executiva da VLI S/A.

O acompanhamento e diligenciamento das ações relacionadas aos trabalhos de Riscos e Controles internos é realizado em reuniões mensais da Diretoria Executiva e Conselho Administrativo, conforme agenda.

d) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente:

Não foram apresentadas pelos auditores independentes, em seu relatório de recomendações significativas acerca da eficácia dos controles internos adotados pelo Emissor.

e) comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

A Administração do Emissor avaliou a eficácia dos controles internos relacionados às demonstrações financeiras e desenvolveu processos de controles visando obter conforto razoável em relação à confiabilidade dos relatórios financeiros e à elaboração das demonstrações contábeis.

A Administração estabeleceu mecanismos de avaliação de controles internos adotando métodos de mapeamento de processos e avaliação de riscos com identificação dos controles, objetivando mitigar os riscos que afetam a capacidade da empresa elaborar, processar e divulgar informações relevantes nas demonstrações financeiras.

No encerramento do exercício, tomando por base testes executados pela Administração durante todo o período, não foram identificadas deficiências relevantes na execução dos controles.

As possíveis falhas quando identificadas são corrigidas por meio da aplicação de planos de ação com o objetivo de garantir sua correta execução no encerramento do exercício.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Os Diretores do Emissor entendem que a metodologia de mapeamento de processos e avaliação de riscos utilizada são adequadas para assegurar a eficiência e confiabilidade de seus controles internos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4. Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada, comentando, ainda, eventuais expectativas de redução ou aumento na exposição do emissor a tais riscos.

Não houve eventos que alterassem significativamente os principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta ou na política de gerenciamento de riscos adotada.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

5.4. Outras informações relevantes

Todas as informações relevantes estão nos itens anteriores.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES

10.1 - Condições financeiras e patrimoniais gerais

a. Condições financeiras e patrimoniais gerais

O ano de 2015 foi muito importante para a Ferrovia Centro Atlântica (FCA), pois foi marcado por um bom desempenho econômico e operacional: recorde de 22.387 milhões de TKU, 7% acima de 2014; EBITDA de R\$ 269 milhões foi o mais alto da história da empresa.

Com o objetivo de suportar o crescimento previsto em seu plano de negócios, a Companhia investiu mais de R\$ 500 milhões na manutenção, renovação e modernização dos ativos operacionais (via permanente e material rodante) e em projetos de meio ambiente, saúde e segurança. Destaque para o início das operações do Terminal Integrador de Guará (TIGU), que tem o objetivo de aumentar a capacidade de carregamento e exportação de açúcar através do corredor Centro-Sudeste.

Em 2015, a empresa demonstrou novamente seu compromisso com sua trajetória de crescimento e melhoria operacional. Ainda temos um longo caminho pela frente e vamos trilhá-lo com toda a paixão que move nossa empresa.

Em 2015 a FCA apresentou um resultado positivo, com lucro líquido de R\$ 29,154 milhões, comparado ao lucro líquido de R\$ 37,974 milhões em 2014 e um lucro líquido de R\$ 156,449 milhões em 2013. A Companhia entende possuir condições financeiras e patrimoniais suficientes para implementar seu plano de negócio e cumprir com todas as obrigações de curto, médio e longo prazos, eventualmente assumidas.

b. Estrutura de capital

O patrimônio líquido da Companhia, em 31 de dezembro de 2015, era de R\$ 1,596 bilhão, enquanto sua posição de caixa era de R\$ 40,203 milhões. Em 31 de dezembro de 2014, seu patrimônio líquido era de R\$ 1,567 bilhão enquanto a Companhia tinha uma posição de caixa de R\$ 36,103 milhões. Em 31 de dezembro de 2013, seu patrimônio líquido era de R\$ 1,529 bilhão enquanto a Companhia tinha uma posição de caixa de R\$ 15,619 milhões.

A administração da Companhia estima que os recursos próprios gerados pelas suas atividades serão suficientes para sustentar seus investimentos em ativos não circulantes e de capital de giro, sem a necessidade de obtenção de recursos de terceiros. A Companhia não possui empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.

Em 31 de dezembro de 2015, não existiam hipóteses para realização de qualquer resgate das ações de emissão da Companhia, além das hipóteses previstas na Lei das Sociedades por Ações.

c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Considerando o fluxo de caixa e a posição de liquidez, a Companhia acredita que todos os compromissos financeiros, se assumidos, serão honrados em seus devidos vencimentos.

d. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas.

A Companhia utilizou, nos três últimos exercícios sociais, recursos próprios gerados de suas atividades e também recursos de terceiros para financiar seus investimentos em ativos não circulantes e de capital de giro. A tabela abaixo apresenta as informações sobre o fluxo de caixa da Companhia para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015, 2014 e 2013:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em milhares de Reais

	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2013
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Recebimento pela venda de imobilizado	44.167	1.448	2.997
Compra de ativo imobilizado e intangível	(414.991)	(396.844)	(650.704)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(370.824)	(395.396)	(647.707)

e. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Conforme disposto no item 10.1 (b) acima, a administração da Companhia estima que os recursos próprios gerados de suas atividades serão suficientes para financiar seus investimentos em ativos não circulantes e de capital de giro. Caso haja necessidade de recursos no exercício social a ser encerrado em 31 de dezembro de 2016, a Companhia poderá solicitar o aporte de valores de sua controladora VLI Multimodal S.A.

f. Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda: (i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; (iii) grau de subordinação entre as dívidas; e (iv) eventuais restrições impostas à Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições

Não aplicável, uma vez que nos 3 (três) últimos exercícios sociais a Companhia não possuía empréstimos ou financiamentos contratados junto a instituições financeiras.

g. limites de utilização dos financiamentos já contratados e percentuais já utilizados

Nos três últimos exercícios sociais, a Companhia não possuía empréstimos ou financiamentos contratados junto a instituições financeiras.

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL – 31 DE DEZEMBRO DE 2015 EM COMPARAÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014****DADOS CONTÁBEIS SELECIONADOS**

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Balanco Patrimonial**

Em milhares de Reais

	31/12/2015	31/12/2014
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	40.203	36.103
Contas a receber	269.369	146.204
Estoques	55.481	56.929
Tributos a recuperar	105.720	48.691
Despesas pagas antecipadamente	29.941	27.483
Sinistro a recuperar	42.056	30.647
Demais contas a receber	48.989	42.903
	<u>591.759</u>	<u>388.960</u>
Não circulante		
Contas a receber	291.880	261.589
Despesas pagas antecipadamente	17.640	19.465
Depósitos judiciais	213.023	170.402
Tributos a recuperar	17.644	14.745
Imposto de Renda e Contribuição social diferidos	192.194	187.491
Contas a receber da RFFSA (União)	81.830	67.515
Imobilizado	875.587	763.415
Intangível	2.605.452	2.509.850
	<u>4.295.251</u>	<u>3.994.472</u>
Total do ativo	<u>4.887.010</u>	<u>4.383.432</u>
Passivo e patrimônio líquido		
Circulante		
Fornecedores	121.569	130.650
Contas a pagar	5.495	-
Leasing	41.246	-
Obrigações fiscais	20.721	15.641
Obrigações sociais e trabalhistas	92.883	79.271
Arrendamento, concessões a pagar	45.125	41.932
Provisões operacionais	39.598	39.264
Receitas diferidas	1.567	317
Demais contas a pagar	4.452	4.873
	<u>372.656</u>	<u>311.948</u>
Não circulante		
Leasing	31.671	-
Provisão para contingências	62.301	63.785
Benefícios a empregados	1.262	2.138
Receitas diferidas	26.762	3.329
Demais contas a pagar	164	1.192
Adiantamento para futuro aumento de capital-AFAC	2.795.893	2.433.893
	<u>2.918.053</u>	<u>2.504.337</u>
Patrimônio líquido		
Capital social	1.722.966	1.722.966
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	(231)
Prejuízos acumulados	(126.665)	(155.588)
	<u>1.596.301</u>	<u>1.567.147</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>4.887.010</u>	<u>4.383.432</u>

Considerações sobre as principais contas do Ativo***Ativo Circulante***

O valor do ativo circulante da Companhia passou de R\$ 388,960 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$

591,759 milhões em 31 de dezembro de 2015, representando um aumento de 52,14% do total do ativo circulante. Tal variação é justificada especialmente pelo aumento das contas a receber e dos tributos a recuperar.

As aplicações financeiras referem-se a aplicações em certificados de depósitos bancários de curto prazo, remuneradas por um percentual médio de 99,73% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e insignificante risco de mudança de valor.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e Bancos	3.792	9.772
Aplicações Financeiras	36.411	26.331
	40.203	36.103

Ativo Não Circulante

O valor do ativo não circulante da Companhia passou de R\$ 3,994 bilhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$ 4,295 bilhões em 31 de dezembro de 2015, representando um aumento de 7,54% do total do ativo não circulante.

Intangível

O valor do intangível da Companhia passou de R\$ 2,509 bilhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$ 2,605 bilhões em 31 de dezembro de 2015, representando um aumento de 3,81% do total do intangível.

				31/12/15	31/12/14
	Tempo estimado de vida útil remanescente	Taxa média anual de amortização	Custo Histórico	Amortização acumulada	Líquido
Direitos de concessão	12,4 anos	4,70%	43.169	(21.170)	21.999
Softwares adquiridos	5 anos	20,00%	13.323	(9.224)	4.099
			56.492	(30.394)	26.098
Benfeitorias em propriedades arrendadas					
Terrenos			15		15
Imóveis	11,2 anos	2,55%	272.272	(35.469)	236.803
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	11,2 anos	5,00%	19.864	(4.566)	15.298
Equipamentos autônomos	5 a 11,5 anos	9,36%	14.481	(6.749)	7.732
Veículos	3 a 5 anos	23,38%	19	(19)	-
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10,00%	3.426	(1.032)	2.394
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos	20,00%	6.527	(5.860)	667
Locomotivas	11,2 anos	7,56%	194.024	(119.952)	74.072
Vagões	11,2 anos	3,00%	142.666	(74.715)	67.951
Via permanente	10 a 11,2 anos	5,93%	3.000.720	(968.123)	2.032.597
Outros ativos	10 anos	10,00%	1.510	(68)	1.422
			3.655.524	(1.216.573)	2.438.951
Benfeitorias em curso			140.403	-	140.403
			3.852.419	(1.246.967)	2.605.452

Imobilizado

O valor do ativo imobilizado da Companhia passou de R\$ 763,415 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$ 875,587 milhões em 31 de dezembro de 2015, representando um aumento de aproximadamente 14,69%.

				2015	2014
	Tempo estimado de vida útil	Taxa média anual de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	Líquido
Bens em operação					

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Imóveis	25 a 40 anos	2,89%	26.901	(5.311)	21.590	21.584
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	5 anos	5,00%	2.536	(1.441)	1.095	1.169
Equipamentos autônomos	5 a 20 anos	8,51%	220.832	(83.059)	137.773	111.612
Veículos	3 a 5 anos	20,29%	11.920	(6.777)	5.143	7.160
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10,00%	18.412	(6.842)	11.570	11.751
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos	19,96%	13.453	(10.555)	2.898	9.830
Locomotivas	12,5 a 25 anos	6,28%	480.902	(145.247)	335.655	328.150
Vagões	33,3 anos	3,00%	317.515	(80.929)	236.586	254.763
Outros ativos	10 anos	10,00%	53.246	(10.447)	42.799	12.488
			1.145.717	(350.608)	795.109	758.507
Terrenos			1.142		1.142	1.142
Adiantamento a fornecedores de imobilizado			4.127		4.127	4.942
Provisão para baixa de ativo			(318)		(318)	(1.176)
Benfeitorias em curso			75.527		75.527	
			80.478		80.478	4.908
			1.226.195	(350.608)	875.587	763.415

Passivo Circulante

O valor do passivo circulante da Companhia passou de R\$ 311,948 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$ 372,656 milhões em 31 de dezembro de 2015, representando um aumento de 19,46% do total do passivo circulante.

Passivo Não Circulante

O valor do passivo não circulante da Companhia passou de R\$ 2,504 bilhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$ 2,918 bilhões em 31 de dezembro de 2015, representando um aumento de 16,52% do total do passivo não circulante. Tal variação está representada basicamente por adiantamento para futuro aumento de capital. Esses valores são repassados pela controladora visando a atender as necessidades de capital de giro e de investimentos correntes da Companhia, que foram convertidos em adiantamentos para futuro aumento de capital (AFAC).

Estes adiantamentos foram concedidos em caráter irrevogável e sem vencimento específico, sendo capitalizados à medida que são aprovados em assembleia geral dos acionistas. A quantidade de ações emitidas em decorrência da capitalização dos AFACs é determinada no momento da aprovação do aumento de capital pelos acionistas, não sendo, portanto, fixadas no momento da concessão dos mesmos.

Patrimônio Líquido

O valor do patrimônio líquido da Companhia passou de R\$ 1,567 bilhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$ 1,596 bilhões em 31 de dezembro de 2015, representando um aumento de 1,86% do patrimônio líquido. Tal variação reflete o lucro apurado em 2015.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2015 EM COMPARAÇÃO AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2014**

Em milhares de reais	31/12/2015	31/12/2014
Receita líquida de serviços prestados	1.653.189	1.500.424
Custo dos serviços prestados	<u>(1.682.461)</u>	<u>(1.523.687)</u>
Prejuízo bruto	<u>(29.272)</u>	<u>(23.263)</u>
Receitas (despesas) operacionais		
Com vendas	(159)	(120)
Gerais e administrativas	(16.359)	(5.247)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>50.689</u>	<u>(20.845)</u>
	<u>34.171</u>	<u>(26.212)</u>
Lucro (prejuízo) operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	<u>4.899</u>	<u>(49.475)</u>
Resultado de Equivalência Patrimonial	<u>395</u>	<u>-</u>
Resultado financeiro	<u>25.789</u>	<u>18.088</u>
Despesas financeiras	(12.052)	(8.042)
Receitas financeiras	8.263	15.984
Receitas (despesas) com variação monetária/cambial	<u>29.578</u>	<u>10.146</u>
Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	<u>31.083</u>	<u>(31.387)</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social	<u>(1.929)</u>	<u>69.361</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(6.632)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	4.703	69.361
Lucro líquido do período	<u>29.154</u>	<u>37.974</u>
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação atribuído aos acionistas (expresso em R\$ por lote de milhão de Ações)	<u>0,14</u>	<u>0,18</u>

Receitas

No exercício social findo 31 de dezembro de 2015, a receita líquida somou R\$ 1,653 bilhão, representando um aumento de 10,18% sobre o mesmo período de 2014, no valor de R\$ 1,500 bilhão. O crescimento da receita foi devido, principalmente, ao segmento de produtos agrícolas.

Custos e Despesas

Os custos dos serviços prestados no exercício social findo em 31 de dezembro de 2015 totalizaram R\$ 1,682 bilhão, o que representou um aumento de, aproximadamente, 10,42% em relação ao mesmo período de 2014, no valor de R\$ 1,523 bilhão. Os principais fatores que alavancaram os custos em 2015 foram despesas com combustíveis e despesas com pessoal.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas e administrativas no exercício social findo em 31 de dezembro de 2015 totalizaram R\$ 16,518 milhões, o que representou um aumento de, aproximadamente, 207,77% em relação ao mesmo período de 2014, no valor de R\$ 5,367 milhões. A variação é basicamente justificada pelo aumento das despesas com pessoal, dos serviços contratados e pelo compartilhamento de despesas com a VLI S/A e a VLI Multimodal S/A.

Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais líquidas totalizaram R\$ 50,689 milhões em 31 de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

dezembro de 2015 o que representou um aumento de, aproximadamente, 343,17% em relação ao mesmo período de 2014, quando totalizou R\$ 20,845 milhões negativos. O principal impacto é justificado pela elevação das vendas de ativos e da recuperação de despesas que em sua maior parcela refere-se à créditos fiscais extemporâneos.

Resultado operacional

O valor do resultado operacional da Companhia passou de R\$ 49,475 milhões negativos em 31 de dezembro de 2014 para R\$ 4,899 milhões em 31 de dezembro de 2015, representando um aumento de 109,9% em comparação a 2014. Tal variação está justificada nas rubricas de custos e despesas descritas acima.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$ 25,789 milhões contra o resultado em 31 de dezembro de 2014 de R\$ 18,088 milhões, representando um aumento de 42,58%. Tal variação se deu em razão do aumento da receita com variação monetária e cambial.

Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

O valor do lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social da Companhia passou de um prejuízo de R\$ 31,387 milhões em 31 de dezembro de 2014 para um lucro de R\$ 31,083 milhões em 31 de dezembro de 2015, representando um aumento de aproximadamente 199,03%. Tal variação se deu em razão do impacto da variação das outras receitas (despesas) operacionais líquidas e do resultado financeiro.

Lucro Líquido do exercício

O valor do lucro líquido da Companhia passou de R\$ 37,974 milhões em 31 de dezembro de 2014 para um lucro de R\$ 29,154 milhões em 31 de dezembro de 2015, representando uma redução de 23,23%.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

FLUXO DE CAIXA - EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 EM COMPARAÇÃO AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Em milhares de Reais

	31/12/2015	31/12/2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais:		
Lucro líquido do exercício	29.154	37.974
Ajustes:		
Resultado de equivalência patrimonial	(395)	-
Depreciação e amortização	264.375	256.406
Provisão para perdas e contingências	(6.735)	(14.700)
Despesas com variação monetária/cambial	(29.578)	(10.146)
Despesas de arrendamento pagas antecipadamente	1.825	1.825
Ganho (perda) na alienação de ativo imobilizado	(31.619)	2.518
Receitas diferidas	(317)	(317)
Despesa da obrigação de benefício	(2.138)	1.243
Resultado financeiro não realizado	(4.291)	(13.567)
Imposto de Renda e contribuição social diferidos	(4.703)	(69.361)
Encargos Financeiros - Leasing	694	-
	216.272	191.875
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	(144.493)	54.707
Estoques	2.029	6.600
Tributos a recuperar	(59.619)	(26.342)
Despesas antecipadas	(2.457)	(19.946)
Depósitos judiciais e garantias	(22.131)	(27.296)
Sinistros a recuperar	(11.409)	-
Demais Contas a Receber	(11.304)	(52.258)
Fornecedores	(6.871)	689
Contas a pagar	5.495	-
Obrigações fiscais	5.063	(3.986)
Obrigações sociais e trabalhistas	14.875	(10.182)
Arrendamento e concessões a pagar	3.193	2.016
Receitas diferidas	25.000	-
Demais Contas a Pagar	(719)	6.443
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	12.924	122.320
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Recebimento pela venda de imobilizado	44.167	1.448
Compra de ativo imobilizado e intangível	(414.991)	(396.844)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(370.824)	(395.396)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Adiantamento para futuro aumento de capital	362.000	293.560
Caixa líquido proveniente das atividades financiamento	362.000	293.560
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	4.100	20.484
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	36.103	15.619
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	40.203	36.103

Em 2015 a companhia apresentou um aumento de caixa da ordem de R\$ 4,100 milhões em comparação ao ano anterior.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL – 31 DE DEZEMBRO DE 2014 EM COMPARAÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2013****DADOS CONTÁBEIS SELECIONADOS CONSOLIDADOS**

Em milhares de Reais	Consolidado		Controladora	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	36.103	15.619	36.103	15.619
Contas a receber	146.204	198.628	146.204	198.628
Estoques	56.929	63.653	56.929	63.653
Tributos a recuperar	48.691	31.752	48.691	31.752
Despesas pagas antecipadamente	27.483	7.537	27.483	7.537
Demais contas a receber	73.550	24.032	73.550	24.032
	<u>388.960</u>	<u>341.221</u>	<u>388.960</u>	<u>341.221</u>
Não circulante				
Contas a receber	261.195	247.627	261.589	248.021
Despesas pagas antecipadamente	19.465	21.290	19.465	21.290
Depósitos judiciais	170.402	131.042	170.402	131.042
Tributos a recuperar	14.745	5.187	14.745	5.187
Imposto de Renda e Contribuição social diferidos	187.491	118.130	187.491	118.130
Contas a receber da RFFSA (União)	67.515	53.493	67.515	53.493
Imobilizado	763.415	812.588	763.415	812.588
Intangível	2.509.850	2.324.205	2.509.850	2.324.205
	<u>3.994.078</u>	<u>3.713.562</u>	<u>3.994.472</u>	<u>3.713.956</u>
Total do ativo	<u>4.383.038</u>	<u>4.054.783</u>	<u>4.383.432</u>	<u>4.055.177</u>
Passivo e patrimônio líquido				
Circulante				
Fornecedores	130.650	114.582	130.650	114.582
Obrigações fiscais	15.641	19.691	15.641	19.691
Obrigações sociais e trabalhistas	79.271	91.620	79.271	91.620
Arrendamento, concessões e subconcessões	41.932	39.915	41.932	39.915
Provisões operacionais	38.870	24.666	39.264	25.060
Receitas diferidas	317	317	317	317
Demais contas a pagar	4.873	13.619	4.873	13.619
	<u>311.554</u>	<u>304.410</u>	<u>311.948</u>	<u>304.804</u>
Não circulante				
Provisão para contingências	63.785	76.326	63.785	76.326
Benefícios a empregados	2.138	895	2.138	895
Receitas diferidas	3.329	3.646	3.329	3.646
Demais contas a pagar	1.192		1.192	
Adiantamento para futuro aumento de capital AFAC	2.433.893	2.140.333	2.433.893	2.140.333
	<u>2.504.337</u>	<u>2.221.200</u>	<u>2.504.337</u>	<u>2.221.200</u>
Patrimônio líquido				
Capital social	1.722.966	1.722.966	1.722.966	1.722.966
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(231)	(231)	(231)	(231)
Lucros e Prejuízos acumulados	(155.588)	(193.562)	(155.588)	(193.562)
	<u>1.567.147</u>	<u>1.529.173</u>	<u>1.567.147</u>	<u>1.529.173</u>
Participação dos não controladores				
Patrimônio líquido	<u>1.567.147</u>	<u>1.529.173</u>	<u>1.567.147</u>	<u>1.529.173</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>4.383.038</u>	<u>4.054.783</u>	<u>4.383.432</u>	<u>4.055.177</u>

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Considerações sobre as principais contas do Ativo****Ativo Circulante**

O valor do ativo circulante da Companhia passou de R\$ 341,221 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 388,960 milhões em 31 de dezembro de 2014, representando um aumento de 13,99 do total do ativo circulante.

As aplicações financeiras referem-se a aplicações em certificados de depósitos bancários de curto prazo, remuneradas por um percentual médio de 101,1% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e insignificante risco de mudança de valor.

	Consolidado e Controladora	
	31/12/2014	31/12/2013
Caixa e Bancos	9.772	9.256
Aplicações Financeiras	26.331	6.363
	36.103	15.619

Ativo Não Circulante

O valor do ativo não circulante da Companhia passou de R\$ 3,713 bilhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 3,994 bilhões em 31 de dezembro de 2014, representando um aumento de 7,57% do total do ativo não circulante.

Intangível

O valor do intangível da Companhia passou de R\$ 2,324 bilhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$2,509 bilhões em 31 de dezembro de 2014, representando um aumento de 7,99% do total do intangível. Tal variação se deu em razão de investimentos em via permanente e desenvolvimento sustentável, dentre outros.

	Tempo estimado de vida útil remanescente	Taxa média anual de amortização	Custo histórico	Amortização acumulada	Consolidado e Controladora	
					31/12/14	31/12/13
					Líquido	Líquido
Direitos de concessão	11,11 anos	4,7%	43.169	(19.122)	24.047	26.094
Softwares adquiridos	5 anos	20%	10.545	(8.213)	2.332	553
			53.714	(27.335)	26.379	26.647
Benfeitorias em propriedades arrendadas						
Terrenos			15		15	15
Imóveis	11,11 anos	2,56%	183.476	(29.149)	154.327	132.833
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	11,11 anos	5,0%	34.068	(3.655)	30.413	24.398
Equipamentos autônomos	5 a 11,11 anos	9,33%	315	(7.103)	(6.788)	5.102
Veículos	3 a 5 anos	23,38%	19	(19)		
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10%	4.290	(716)	3.574	2.939
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos	20%	6.730	(4.590)	2.140	3.462
Locomotivas	11,11 anos	7,57%	246.861	(118.299)	128.562	60.511
Vagões	11,11 anos	3,00%	141.841	(75.307)	66.534	69.767
Via permanente	10 a 11,11 anos	4,25%	2.563.698	(796.077)	1.767.621	1.740.572
Outros ativos	10 anos	10,00%	31.979	(3.170)	28.809	
			3.213.292	(1.038.085)	2.175.207	2.039.599
Benfeitorias em curso			308.264		308.264	257.959
			3.575.270	(1.065.420)	2.509.850	2.324.205

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Imobilizado**

O valor do ativo imobilizado da Companhia passou de R\$ 812,588 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 763,415 milhões em 31 de dezembro de 2014, representando uma redução de aproximadamente 6,05%. Tal variação reflete as movimentações entre imobilizado e intangível no ano de 2014.

						Consolidado e Controladora	
						31/12/14	31/12/13
	Tempo estimado de vida útil	Taxa média anual de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Bens em operação							
Imóveis	25 a 40 anos	2,91%	25.283	(3.699)	21.584	22.029	
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	5 anos	20,00%	2.517	(1.348)	1.169	2.899	
Equipamentos autônomos	5 a 50 anos	9,22%	174.950	(63.338)	111.612	44.661	
Veículos	3 a 5 anos	21,02%	12.075	(4.915)	7.160	8.202	
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10,00%	18.057	(6.306)	11.751	10.545	
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos	20,00%	34.452	(24.622)	9.830	11.492	
	12,5 a 25 anos						
Locomotivas		6,80%	477.845	(149.695)	328.150	372.345	
Vagões	33,3 anos	3,00%	324.439	(69.676)	254.763	305.793	
Outros ativos	10 anos	10,00%	15.675	(3.187)	12.488	32.481	
			1.085.293	(326.786)	758.507	810.447	
Terrenos			1.142		1.142	1.142	
Adiantamento a fornecedores de imobilizado			4.942		4.942	1.623	
Provisão para baixa de ativo			(1.176)		(1.176)	(624)	
			4.908		4.908	2.141	
			1.090.201	(326.786)	763.415	812.588	

Passivo Circulante

O valor do passivo circulante da Companhia passou de R\$ 304,410 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 311,554 milhões em 31 de dezembro de 2014, representando um aumento de 2,35% do total do passivo circulante.

Passivo Não Circulante

O valor do passivo não circulante da Companhia passou de R\$ 2,221 bilhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 2,504 bilhões em 31 de dezembro de 2014, representando um aumento de 12,75% do total do passivo não circulante. Tal variação está representada basicamente por adiantamento para futuro aumento de capital. Esses valores são repassados pela controladora visando a atender as necessidades de capital de giro e de investimentos correntes da Companhia, que foram convertidos em adiantamentos para futuro aumento de capital (AFAC).

Estes adiantamentos foram concedidos em caráter irrevogável e sem vencimento específico, sendo capitalizados à medida que são aprovados em assembleia geral dos acionistas. A quantidade de ações emitidas em decorrência da capitalização dos AFACs é determinada no momento da aprovação do aumento de capital pelos acionistas, não sendo, portanto, fixadas no momento da concessão dos mesmos.

Patrimônio Líquido

O valor do patrimônio líquido da Companhia passou de R\$ 1,529 bilhão em 31 de dezembro de 2013

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

para R\$ 1,567 bilhão em 31 de dezembro de 2014, representando um aumento de 2,48% do patrimônio líquido. Tal variação reflete o lucro apurado em 2014.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 EM COMPARAÇÃO AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Em milhares de Reais	Consolidado e Controladora	
	31/12/2014	31/12/2013
Receita líquida de serviços prestados	1.500.424	1.276.263
Custo dos serviços prestados	(1.523.687)	(1.433.032)
(Prejuízo) bruto	(23.263)	(156.769)
Receitas (despesas) operacionais		
Com vendas	(120)	(102)
Gerais e administrativas	(5.247)	(9.122)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(20.845)	(119.162)
	(26.212)	(128.386)
(Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	(49.475)	(285.155)
Resultado financeiro	18.088	(163.431)
Despesas financeiras	(8.042)	(194.964)
Receitas financeiras	15.984	9.908
Receitas (despesas) com variação monetária e cambial	10.146	21.625
(Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(31.387)	(448.586)
Imposto de Renda e Contribuição Social	69.361	605.035
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	69.361	605.035
Lucro líquido do exercício	37.974	156.449
Lucro líquido básico e diluído por ação atribuídos aos acionistas		
(expresso em R\$ por lote de mil ações – Nota 4.23 (d))	0,18	0,74

Receitas

No exercício social findo 31 de dezembro de 2014, a receita líquida somou R\$ 1,500 bilhão, representando um aumento de 17,56% sobre o mesmo período de 2013, no valor de R\$ 1,276 bilhão. O crescimento da receita foi devido, principalmente, aos segmentos de siderurgia e produtos agrícolas.

Custos e Despesas

Os custos dos serviços prestados no exercício social findo em 31 de dezembro de 2014 totalizaram R\$ 1,523 bilhão, o que representou um aumento de, aproximadamente, 6,33% em relação ao mesmo período de 2013, no valor de R\$ 1,433 bilhão. Os principais fatores que alavancaram os custos em 2014 foram despesas com combustíveis, partilha de frete e depreciação e amortização.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

As despesas com vendas e administrativas no exercício social findo em 31 de dezembro de 2014 totalizaram R\$ 5,367 milhões, o que representou uma redução de, aproximadamente, 41,81% em relação ao mesmo período de 2013, no valor de R\$ 9,224 milhões. A variação é basicamente justificada pela redução das despesas com pessoal.

Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais líquidas totalizaram R\$ 20,845 milhões negativos em 31 de dezembro de 2014 o que representou um aumento de, aproximadamente, 82,51% em relação ao mesmo período de 2013, quando totalizou R\$ 119,162 milhões também negativos. O principal impacto é justificado pela elevação das receitas com vendas de materiais e receitas com multas contratuais e da redução das despesas com perdas de recebíveis, pesquisa e desenvolvimento além de franquia de seguros.

Resultado operacional

O valor do resultado operacional da Companhia passou de R\$ 285,155 milhões negativos em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 49,475 milhões negativos em 31 de dezembro de 2014, representando um aumento de 82,65% em comparação a 2013. Tal variação está justificada nas rubricas de receitas e despesas descritas acima.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$ 18,088 milhões contra o resultado em 31 de dezembro de 2013 de R\$ 163,431 milhões negativos, representando um aumento de 111,07%. Tal variação se deu em razão da significativa redução das despesas financeiras.

Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

O valor do lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social da Companhia passou de um prejuízo de R\$ 448,586 milhões em 31 de dezembro de 2013 para um prejuízo de R\$ 31,387 milhões em 31 de dezembro de 2014, representando um aumento de aproximadamente 93,00%. Tal variação se deu em razão receita líquida de serviços prestados, das outras receitas (despesas) operacionais líquidas e da variação do resultado financeiro.

Lucro Líquido (prejuízo) do exercício

O valor do lucro líquido (prejuízo) da Companhia passou de um lucro de R\$ 156,449 milhões em 31 de dezembro de 2013 para um lucro de R\$ 37,974 milhões em 31 de dezembro de 2014, representando uma redução de 75,73%. O principal impacto foi a redução do Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos em 31 de dezembro de 2014.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**FLUXO DE CAIXA - EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 EM COMPARAÇÃO AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

Em milhares de Reais	Consolidado		Controladora	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais:				
Lucro líquido do exercício	37.974	156.449	37.974	156.449
Ajustes:				
Depreciação e amortização	256.406	219.980	256.406	219.980
Constituição (reversão) Provisão para perdas e contingências	(14.700)	4.552	(14.700)	4.552
Constituição (reversão) operacionais		24.665		24.665
Despesas com variação monetária/cambial, líquidas	(10.146)	(21.625)	(10.146)	(21.625)
Despesas de arrendamento pagas antecipadamente	1.825	1.825	1.825	1.825
Ganho (perda) na alienação de ativo imobilizado	2.518	(713)	2.518	(713)
Receitas diferidas	(317)	(317)	(317)	(317)
Despesa da obrigação de benefício	1.243		1.243	
Resultado financeiro não realizado	(13.567)	176.138	(13.567)	176.138
Imposto de Renda e contribuição social diferidos	(69.361)	(357.408)	(69.361)	(357.408)
	191.875	203.546	191.875	203.546
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	54.707	(264.988)	54.707	(264.988)
Estoques	6.600	(3.599)	6.600	(3.599)
Tributos a recuperar	(26.342)	363	(26.342)	363
Despesas antecipadas	(19.946)	3.324	(19.946)	3.324
Depósitos judiciais e garantias	(27.296)	(7.669)	(27.296)	(7.669)
Outros ativos	(52.258)	(12.868)	(52.258)	(12.868)
Fornecedores	689	2.790	689	2.790
Obrigações fiscais	(3.986)	5.839	(3.986)	5.839
Obrigações sociais e trabalhistas	(10.182)	19.503	(10.182)	19.503
Arrendamento e concessões a pagar	2.016	2.129	2.016	2.129
Antecipações de clientes		(17.022)		(17.022)
Outros passivos	6.443	(15.007)	6.443	(15.007)
Caixa líquido proveniente (aplicado) das atividades operacionais	122.320	(83.659)	122.320	(83.659)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Recebimento pela venda de imobilizado	1.448	2.997	1.448	2.997
Compra de ativo imobilizado e intangível	(396.844)	(650.704)	(396.844)	(650.704)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(395.396)	(647.707)	(395.396)	(647.707)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Adiantamento para futuro aumento de capital	293.560	587.168	293.560	587.168
Caixa líquido proveniente das atividades financiamento	293.560	587.168	293.560	587.168
Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	20.484	(144.198)	20.484	(144.198)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	15.619	159.817	15.619	159.817
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	36.103	15.619	36.103	15.619

Em 2014 a Companhia apresentou um aumento de caixa da ordem de R\$20,484 milhões em comparação ao ano anterior.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2 - Resultado operacional e financeiro

a. Resultados das operações da Companhia, em especial:

i.) descrição de quaisquer componentes importantes na receita

A receita bruta da Companhia passou de R\$ 1,744 bilhão no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014 para R\$ 1,919 bilhão no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representa um aumento de 9,98% em comparação a 2014.

As receitas da Companhia advêm principalmente do transporte ferroviário de granéis agrícolas e produtos industrializados. Assim, os componentes da receita da Companhia estão diretamente relacionados com o volume de carga transportada e o preço médio contratado. Além dos granéis agrícolas e produtos industrializados, pela malha da Companhia são também movimentadas mercadorias diversas, tais como produtos siderúrgicos, calcário e insumos da indústria siderúrgica, a maioria em regime de direito de passagem e tráfego mútuo.

Em 2015, a receita líquida aumentou 10,18% sobre o exercício anterior, mantendo a tendência observada nos anos anteriores, considerando a evolução do ano de 2014 ante 2013 de 17,56%.

Agricultura

O desempenho da FCA neste setor está diretamente ligado ao desenvolvimento agrícola de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Mato Grosso. Estes estados encontram na FCA uma alternativa economicamente viável para exportar parte de seus grãos e açúcar e importar fertilizantes.

No segmento de agricultura, a FCA obteve em 2015 uma Receita Líquida de R\$ 822,448 milhões, 22,18% acima do resultado do ano anterior. O volume transportado atingiu 14,655 bilhões de TKU, 14,78% a cima em relação a 2014. Os principais produtos transportados foram soja, milho, açúcar e fertilizantes.

Industrializados

No transporte de produtos industrializados, a FCA obteve em 2015 uma Receita Líquida de R\$ 441,673 milhões, 1,34% a cima em relação a 2014. O volume transportado foi de 5,338 bilhões de TKU, uma queda de 2,88% em relação ao ano anterior. Podemos destacar combustíveis, calcário, bauxita e clínquer como os principais produtos transportados nesse segmento.

Siderurgia e Construção

A área de influência da FCA é responsável pela movimentação significativa de insumos para a indústria siderúrgica e também de sua produção. Os principais produtos transportados são: calcário, minério de ferro, aço, coque e cimento.

No segmento de Siderurgia, a FCA obteve em 2015 uma Receita Líquida de R\$ 221,144 milhões, uma redução de 3,63% ante 2014. O volume transportado atingiu 2,392 bilhão de TKU, um decréscimo de 8,48% em relação ao ano anterior.

Investimentos

Em 2015, o montante investido pela FCA foi da ordem de R\$ 530,3 milhões (dividido em R\$ 201,6 MM em capital

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

e R\$ 328,7 MM em corrente) contra um montante de R\$ 383,9 milhões em 2014 e R\$ 508,5 milhões em 2013. O investimento corrente foi alocado principalmente na manutenção e modernização da via permanente e material rodante. Além disso, ocorreram investimentos em projetos de meio ambiente, saúde e segurança. Em relação aos investimentos em projetos de capital, visando à expansão de capacidade dos ativos da companhia, os recursos foram alocados especialmente na ampliação, remodelação e construções de novos pátios ferroviários ao longo da malha da FCA.

ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Os resultados operacionais da Companhia são afetados, principalmente, pelos custos associados às suas atividades, conforme mencionados no item 10.1(h). A administração da Companhia vem implementando ações visando à melhoria da margem operacional, compreendendo reduções de custos e melhoria de sua eficiência operacional, conforme evidenciado no item 10.1(h).

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Em 2015, a receita líquida aumentou 10,18% sobre o exercício anterior, principalmente em razão do aumento de volume transportado, bem como aos ganhos de tarifas reais aplicadas.

Em 2014, a receita líquida aumentou 17,56% sobre o exercício anterior, principalmente em razão do aumento de volume transportado, bem como aos ganhos de tarifas reais aplicadas.

c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia, quando relevante.

Os combustíveis são o principal insumo da Companhia, sendo que, em 2015, as despesas com combustíveis representaram aproximadamente 21,05% dos seus custos operacionais ante 20,12% em 2014. Assim, variações nos indicadores macroeconômicos como inflação e câmbio podem alterar o preço do diesel, impactando o resultado operacional e financeiro da Companhia. Por isso, a eficiência energética, indicador do consumo de diesel, é uma das prioridades da Companhia. Além de redução de custos, há também os benefícios pelo menor impacto ambiental, mediante redução da emissão de gases e consumo de combustíveis fósseis.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**10.3 - Eventos com efeitos relevantes, ocorridos e esperados, nas demonstrações financeiras****a. Introdução ou alienação de segmento operacional**

Não houve introdução ou alienação de segmento operacional da Companhia nos 3 (três) últimos exercícios.

b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não houve constituição, aquisição ou alienação de participação societária da Companhia nos 3 (três) últimos exercícios.

c. Eventos ou operações não usuais

REFIS - Contrato de cessão de créditos fiscais

Com o advento da Lei 12865/13 - 09.outubro.2013 - § 7º os contribuintes poderiam liquidar os passivos junto à Receita Federal decorrentes de multas e juros moratórios, inclusive relativos a débitos inscritos em dívida ativa, com a utilização de créditos de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) próprios e de empresas domiciliadas no Brasil, por eles controladas em 31 de dezembro de 2011.

Em 31 de dezembro de 2012 a FCA registrava em seus livros fiscais saldos de prejuízos fiscais de imposto de renda no montante de R\$ 1.412 milhões e base negativa da contribuição social no montante de R\$ 1.457 milhões resultantes dos prejuízos acumulados nos últimos anos. A título destas, a FCA poderia gozar de R\$ 484 milhões em créditos fiscais no decorrer dos exercícios seguintes. A VALE S.A. detentora indireta de participação em ações emitidas pela FCA decidiu, em virtude do programa governamental que permitiria as empresas de se beneficiar das bases tributárias, adquirir as bases tributárias negativas das sociedades controladas.

Em Novembro de 2013 a VALE e FCA celebraram contrato atípico e sem precedentes de cessão de créditos fiscais. Este contrato foi firmado considerando as autorizações contidas na Lei nº12865/13(REFIS).

Em consonância com as premissas e estimativas aplicadas em seu plano de negócio, a FCA decidiu por ajustar ao valor presente a operação considerando uma taxa de desconto de 7,8%.

De acordo com o contrato de cessão dos créditos fiscais a VALE pagará à FCA os seguintes valores:

1ª parcela à vista - A FCA transferiu através da opção exercida pela VALE o montante nominal de R\$ 121 milhões de créditos fiscais, sem nenhuma condicionante ou realização de prejuízos fiscais e bases negativas. Ficou ajustado entre as partes que esta parcela seria paga à vista com deságios, considerando que o valor da operação foi inicialmente ajustado ao valor presente o saldo desta parcela estava registrado pelo valor justo de R\$ 82,5 milhões. O ajuste a valor presente desta parcela foi de R\$ 38,4 milhões; e considerando o custo de oportunidade do recebimento a vista desta primeira parcela, foi concedido um desconto adicional de R\$ 22,2 milhões de reais. Esta parcela que representa 25% do total nominal dos créditos fiscais e foi paga no ato do exercício da opção pela VALE, no montante de R\$60 milhões.

Demais parcelas - A devolução será realizada com base no montante anual equivalente ao benefício econômico que a FCA teria se ainda fosse titular dos créditos fiscais, ou seja, a VALE devolverá periodicamente à FCA os valores dos benefícios fiscais que esta faz jus na medida em que esta apurasse lucros tributáveis, até o limite do valor nominal dos créditos transferidos, no valor total de R\$ 484 milhões, deduzidos da 1ª parcela

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

no montante de R\$ 121 milhões , restando, portanto, o saldo nominal de R\$ 363 milhões.

Considerando que a devolução das demais parcelas ficará condicionada ao aproveitamento dos créditos fiscais, estando incluídas neste caso, mas não se limitando, a apuração do lucro tributável, a realização de reestruturação societária, a edição de legislação que permita o pagamento à vista ou parcelamento de débitos de sua titularidade com a utilização dos créditos fiscais ou qualquer alteração legislativa, a taxa adotada para mensuração dos ajustes a valor presente foi de 7,8% a.a..

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4 - Mudanças significativas nas práticas contábeis - Ressalvas e ênfases no parecer do auditor****a. Mudanças significativas nas práticas contábeis**

Não houve mudanças significativas nas demonstrações contábeis consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2014 e 2015.

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2015. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

IFRS 15 - "Receita de Contratos com Clientes" - entra em vigor em 1º de janeiro de 2017 e substitui a IAS 11 - "Contratos de Construção", IAS 18 - "Receitas" e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos de sua adoção.

IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros" - com vigência para 1º de janeiro de 2018, substitui a orientação no IAS 39- "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. A administração está avaliando o impacto total de sua adoção, mas não espera efeitos materiais.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações contábeis da Companhia.

b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não houve efeitos significativos por não ter ocorrido mudanças significativas de práticas contábeis.

c. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Ênfase - Devolução de trechos

Conforme mencionado na nota explicativa nº 3.1, em 03 de julho de 2013, a Agência Nacional de Transporte Terrestre ("ANTT"), por meio da Resolução 4.131, alterada pela resolução 4.160 de 26 de agosto de 2013, autorizou a Ferrovia Centro-Atlântica S.A. a devolver aproximadamente 3.800 (três mil e oitocentos) quilômetros de trechos que compõem a malha ferroviária sob sua concessão atual, dos quais 07 (sete) trechos são considerados "antieconômicos" e 06 (seis) trechos "economicamente viáveis". De acordo com a referida nota explicativa as possíveis mutações patrimoniais decorrentes deste assunto somente poderão ser registradas após revisão e aprovação dos aditivos contratuais e, também, da efetiva transferência de posse dos bens patrimoniais,

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

incluindo as novas licitações a serem divulgadas pelo Poder Concedente. Estas medidas não aconteceram até o término dos nossos trabalhos. Nenhum ajuste foi incluído nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas em função deste assunto. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Chamamos a atenção para o fato que parte substancial das operações de vendas e compras de serviços, operações de financiamentos referentes aos adiantamentos para futuro aumento de capital e operação de cessão de créditos fiscais da Companhia e suas Controladas são realizadas com partes relacionadas, conforme descrito na nota explicativa nº 4.7 às demonstrações contábeis. Portanto, as demonstrações contábeis acima referidas devem ser lidas neste contexto. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5 - Políticas contábeis críticas

A aplicação de estimativas contábeis geralmente requer que a administração se baseie em julgamentos sobre os efeitos de certas transações que podem afetar a situação patrimonial da Companhia, envolvendo os ativos, passivos, receitas e despesas.

As transações envolvendo tais estimativas podem afetar o patrimônio líquido e a condição financeira da Companhia, bem como seu resultado operacional, já que os efetivos resultados podem divergir das suas estimativas.

As estimativas e premissas que apresentam risco significativo de causar ajustes relevantes nos valores de ativos e passivos nos próximos exercícios são as seguintes:

- I. Redução do valor recuperável de ativos - A administração da Companhia adota premissas em testes de determinação da recuperação de ativos financeiros, para determinação do seu valor recuperável e reconhecimento de "*impairment*", quando aplicável. Diversos eventos de natureza incerta colaboraram na determinação das premissas e variáveis utilizadas pela administração na avaliação de eventual "*impairment*".
- II. Revisão da vida útil dos bens patrimoniais e da amortização do intangível - A Companhia reconhece regularmente as despesas relativas à depreciação de seu imobilizado e à amortização de seus intangíveis. As taxas de depreciação e amortização são determinadas com base nas suas estimativas durante o período pelo qual a Companhia espera geração de benefícios econômicos.
- III. Tributos sobre o lucro diferidos - A Companhia reconhece o efeito do imposto diferido de prejuízo fiscal e das diferenças temporárias em seus demonstrativos contábeis. A constituição dos tributos sobre o lucro diferidos, ativos e passivos requer estimativas da Administração. Para cada crédito fiscal futuro, a Companhia avalia a probabilidade de parte ou do total do ativo fiscal não ser recuperável. As avaliações realizadas dependem da probabilidade de geração de lucros tributáveis no futuro baseado na produção e planejamento de vendas, custos operacionais.
- IV. Provisão para contingências - A Companhia constituiu provisões para contingências com base em análises dos processos em andamento. Os valores foram registrados com base no parecer dos consultores jurídicos visando cobrir perdas prováveis. Se qualquer dado adicional fizer com que seu julgamento ou o parecer dos advogados externos mude, a Companhia reavalia as suas estimativas.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras*****a. Ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items)***

A Companhia não detinha ativos e passivos, direta ou indiretamente, que não apareciam no seu balanço patrimonial nos 3 (três) últimos exercícios sociais.

b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Nos 3 (três) últimos exercícios sociais, não havia itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7 - Comentários sobre itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Conforme evidenciado no item 10.6 acima, não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia nos 3 (três) últimos exercícios sociais.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**10.8 - Plano de negócios****a. Investimentos*****i.) Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos.*****Investimentos**

Em 2015, o montante investido pela FCA foi da ordem de R\$ 530,3 milhões contra um montante de R\$ 383,9 milhões em 2014 e R\$ 508,5 milhões em 2013. Os recursos foram alocados principalmente na manutenção, renovação e modernização dos ativos operacionais (via permanente, material rodante) e em projetos de meio ambiente, saúde e segurança.

Em 2016, com base nas premissas orçamentárias da Companhia, serão investidos, aproximadamente, R\$ 800 milhões, os quais serão aplicados na manutenção e melhorias da via permanente, na modernização de locomotivas e vagões, na construção e ampliação de pátios de cruzamento de trens e na manutenção, melhoria e construção de novas oficinas e postos de abastecimento.

ii.) Fontes de financiamento dos investimentos

As fontes de financiamento dos investimentos provêm, principalmente, da geração de caixa operacional da Companhia e de aportes das controladoras.

iii.) Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Em 31 de dezembro de 2015, não havia desinvestimentos relevantes em andamento ou previstos.

b. aquisições já divulgadas de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia

A Companhia não divulgou, até a presente data, a aquisição de novos ativos que possam influenciar materialmente a sua capacidade produtiva, com exceção das estimativas de investimentos futuros descritas no item 10.10 (a) acima.

c. Novos produtos e serviços***i.) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas***

Não há, até a data desta Proposta de Administração, pesquisas em andamento já divulgadas.

ii.) montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Em 2015 o investimento em pesquisa e desenvolvimento foi de R\$ 1,3 milhão.

iii.) projetos em desenvolvimento já divulgados

Não há, até a data deste Proposta da Administração, projetos em desenvolvimento já divulgados.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

iv.) montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Em 2015 o investimento em pesquisa e desenvolvimento foi de R\$ 1,3 milhão.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**10.9 - Outros fatores com influência relevante**

Em 31 de dezembro de 2015, não havia outros fatores que influenciassem de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.